



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A CONSCIENTIZAÇÃO COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA

PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: AWARENESS AS A TRANSFORMATIVE TOOL

Ludimila Silva de LIMA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: ldsilvadelima08@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-1531-6723>

Maurilia Amorim LOPES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: maurilialopes10@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3382-646X>

João Carlos Santiago NERY

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: joaosantiagonery@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0051-1604>

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio global de saúde pública. Este estudo investiga a importância da conscientização na prevenção dessas infecções, analisando o impacto das campanhas educativas e programas de educação sexual. A revisão bibliográfica aponta que o acesso à informação e a implementação de políticas públicas voltadas à saúde sexual são estratégias eficazes para reduzir a transmissão das ISTs. Conclui-se que a educação em saúde, aliada ao fortalecimento de campanhas preventivas, pode transformar comportamentos e reduzir a incidência dessas infecções.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Conscientização. Prevenção. Educação sexual.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STI's) pose a global public health challenge. This study investigates the importance of awareness in preventing these infections,

analyzing the impact of educational campaigns and sex education programs. The literature review indicates that access to information and the implementation of public policies focused on sexual health are effective strategies to reduce STI transmission. It is concluded that health education, combined with strengthened preventive campaigns, can transform behaviors and decrease the incidence of these infections.

Keywords: Sexually transmitted infections. Awareness. Prevention. Sex education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), analisando a conscientização como uma ferramenta transformadora. As ISTs afetam milhões de pessoas todos os anos e têm consequências significativas para a saúde de homens e mulheres. Embora os tratamentos tenham avançado consideravelmente, a prevenção ainda é a forma mais eficaz de evitar essas doenças. Nesse contexto, a educação e a conscientização desempenham um papel essencial. Ao fornecer informações sobre as formas de transmissão, os métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce, é possível reduzir drasticamente a incidência das ISTs, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar como a conscientização pode transformar comportamentos relacionados à prevenção de ISTs.

Objetivos Específicos

- 1) Avaliar a eficácia das campanhas educativas sobre ISTs.
- 2) Propor estratégias de conscientização mais eficazes e acessíveis.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigar o impacto da educação e da conscientização na prevenção das ISTs, este estudo foi baseado em uma revisão de literatura. Foram analisados artigos científicos, documentos do Ministério da Saúde e políticas públicas sobre campanhas de prevenção e conscientização de ISTs. Esses materiais foram selecionados para explorar os efeitos de programas de educação sexual e campanhas de conscientização em saúde pública, com foco nas taxas de infecção por ISTs, no uso de métodos preventivos e na realização de exames periódicos.

Além disso, foram analisadas campanhas educativas realizadas em escolas e comunidades, incluindo programas que visam reduzir o estigma e facilitar o acesso à informação. A coleta de dados incluiu o levantamento de resultados e avaliações de impacto de programas de educação sexual em diferentes contextos sociais, com o objetivo de compreender como essas iniciativas influenciam comportamentos e atitudes em relação às ISTs.

RESULTADOS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por diferentes agentes etiológicos, como bactérias, vírus, protozoários e fungos, e estima-se que existam mais de 30 agentes causadores de ISTs (Brasil, 2023). Entre os mais conhecidos estão: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e as hepatites virais B e C (Brasil, 2022).

As ISTs são contraídas por meio de relações sexuais desprotegidas, podendo afetar tanto homens quanto mulheres quando um dos parceiros já está infectado durante o ato sexual sem proteção. A transmissão pode ocorrer por via oral, anal ou vaginal (Silva; Jacob; Hirdes, 2015). Além disso, a transmissão de uma IST pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a educação e a promoção da saúde constituem estratégias essenciais para informar, conscientizar e reduzir as chances de infecção, exercendo um papel crucial na diminuição das ISTs. Esse trabalho de conscientização inclui programas em escolas, que ensinam sobre saúde sexual, e campanhas comunitárias, que visam informar e facilitar o diálogo sobre o tema sem medo ou vergonha. O

objetivo principal é mostrar que, com informação, é possível construir uma população mais saudável e bem informada (Ramos et al, 2019).

Os resultados indicam que a educação e a conscientização são fundamentais para a prevenção das ISTs. O acesso à educação sexual nas escolas e em outras instituições de ensino é essencial para que adolescentes e jovens adultos adquiram conhecimento sobre os riscos, as formas de prevenção e a importância dos exames periódicos. A introdução de programas educativos sobre saúde sexual e ISTs nas escolas deve ser uma prioridade nas políticas públicas, uma vez que essa abordagem atinge a população em uma fase de grande vulnerabilidade.

Outro aspecto relevante é que a conscientização amplia o entendimento sobre o tratamento das ISTs, incentivando o diagnóstico precoce. Esse ponto é fundamental para a saúde pública, pois, ao reduzir o estigma e aumentar o conhecimento, as campanhas educativas previnem complicações e promovem comportamentos saudáveis. As campanhas de conscientização, especialmente em comunidades e locais com baixa cobertura de saúde, ajudam a desmistificar o tema, reduzindo o preconceito e encorajando diálogos abertos sobre ISTs. Contudo, a continuidade e o alcance dessas campanhas permanecem como desafios importantes, principalmente em áreas de baixa renda ou onde a sexualidade ainda é um tabu. Para que essas iniciativas tenham um impacto duradouro, é essencial que recebam financiamento adequado e apoio de órgãos governamentais e de saúde (Stephanou; Freitas; Dias, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a conscientização é uma ferramenta indispensável na prevenção das ISTs, promovendo comportamentos preventivos e reduzindo o estigma em torno dessas infecções.

O conhecimento facilita o acesso a métodos preventivos e encoraja atitudes responsáveis, fundamentais para uma sociedade mais saudável. Para que o impacto da conscientização seja duradouro, é necessário fortalecer os programas de educação sexual e assegurar que as campanhas de saúde pública recebam apoio contínuo, adaptando-se às necessidades das comunidades.

Assim, a conscientização como ferramenta transformadora poderá contribuir para a redução das taxas de ISTs e para a criação de uma cultura de saúde preventiva que beneficie toda a sociedade. Reforçar a importância da educação e da conscientização é um investimento essencial para promover uma população mais bem informada e capacitada para prevenir e lidar com as ISTs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Portal Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/i/ist>. Acesso em: 07/11/2024

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf>. Acesso em: 08/11/2024.

RAMOS, Felipe Bittencourt Pires et al. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. sup.19, e509, mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e509.2019>>. Acesso em: 09/11/2024.

SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. *Aletheia*, n. 46, p. 34-49, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a04.pdf>>. Acesso em: 10/11/2024.

SILVA, Danilo Lima; ARAÚJO JÚNIOR, David Gomes; SILVA, Janete Alves; SILVA, Paulo Romão Ribeiro da. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, mar./abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-004>>. Acesso em: 10/11/2024.

STEPHANOU, A. T.; FREITAS, I. K. DE; DIAS, A. C. G. Análise de Campanhas Preventivas a Infecções Sexualmente Transmissíveis entre 2008 e 2020. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 39, 2023.